ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
(X) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

A POTENCIALIDADE E A NECESSIDADE DO TRABALHO COM CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE PONTA GROSSA

Igor Fabian de Goes Lopes[1]
Jonas Roberto Saurich[2]
Reidy Rolim de Moura[3]
Gilson Campos Ferreira da Cruz[4]

A Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol) é um programa de extensão da UEPG cuja proposta é incubar empreendimentos de grupos socialmente vulneráveis conforme os princípios da Economia Solidária. Seus objetivos principais são a autogestão, a geração de trabalho e renda, a organização baseada no associativismo e cooperativismo solidários e a sustentabilidade ambiental dos empreendimentos para inclusão desses grupos na cadeia produtiva. É uma busca por alternativas de sistemas de trabalho, produção e consumo coerentes com o bem-estar humano e social. Nesse contexto, e também em sintonia com a PNRS - Política Nacional dos Resíduos Sólidos (2010), as cooperativas e associações de catadores e trabalhadores da reciclagem mostram-se como agentes essenciais da cadeia de logística reversa, cumprindo papel fundamental na coleta, seleção e beneficiamento dos produtos pós-consumo. Existem diversos grupos em fase de incubação pela IESol na cidade de Ponta Grossa e região. Um destes é a ARSol - Associação de Recicladores Solidários, incubado desde 2010, em parceria com o Centro de Referência em Assistência Social - Santa Luzia (CRAS). Este grupo apresenta carências que são comuns a grupos similares, como falta de barracão para armazenagem e seleção dos materiais, dependência de atravessadores para comercialização e falta de equipamentos para o trabalho. Essas dificuldades estruturais são um fator que torna o rendimento da produção muito baixo, resultando em um valor agregado mínimo. Isso leva ao aumento da sobrecarga de trabalho dos associados, em condições insalubres, para compensar o baixo valor de venda no mercado. Mesmo com a falta de maquinário e ferramentas, ainda assim, há potencial para aumentar a rentabilidade desses grupos de catadores trabalhando questões básicas como técnicas adequadas de seleção, separação e identificação de materiais, bem como técnicas básicas de processamento para confeccionar produtos e insumos para artesanato.

PALAVRAS CHAVE – Economia solidária. Materiais recicláveis. Valor agregado.

[1] Acadêmico de Engenharia de Materiais da UEPG, e-mail: ifgl@ig.com.br.
[2] Bacharel em Direito pela UEPG, Técnico de extensão da IESol; e-mail: jonas.schaurich@gmail.com.
[3] Doutora em Sociologia Política pela UFSC, Coordenadora da IESol; e-mail: reidymoura@gmail.com.
[4] Doutor em Geografia Física pela USP, Supervisor da IESol; e-mail: gilsoncruz@uepg.br.